



revista de
POLVOREIRA
GUIMARÃES

Inês de Castro Polvoreirense?

passado

presente

futuro

AGOSTO 2021

Número: 44

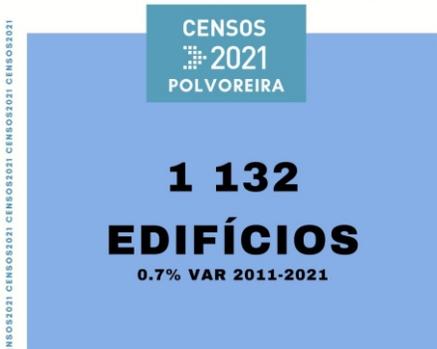
REVISTA MENSAL DA JUNTA DE FREGUESIA DE POLVOREIRA



UM ESPAÇO, INÚMEROS SERVIÇOS

POLVOREIRA EM NÚMEROS

CENSOS2021 CENSOS2021 CENSOS2021 CENSOS2021 CENSOS2021 CENSOS2021



CENSOS2021 CENSOS2021 CENSOS2021 CENSOS2021 CENSOS2021 CENSOS2021



CENSOS2021 CENSOS2021 CENSOS2021 CENSOS2021 CENSOS2021 CENSOS2021



CENSOS2021 CENSOS2021 CENSOS2021 CENSOS2021 CENSOS2021 CENSOS2021



Proto-História das eleições para as assembleias

As Cortes estão na base dos atuais parlamentos e assembleias das autarquias. Sucodem em Portugal às Cúrias Condais promovidas por D. Henrique e D. Teresa. Eram reuniões convocadas pelo rei com a presença de diferentes classes sociais que aprovavam regras pelas quais se reteria o país, daí em diante.

As primeiras Cortes que se efetuaram em Portugal, foram convocadas por D. Afonso II, em 1211, e nelas esteve presente o Polvoreirense Martim Fernandes de Ribavizela, então mordomo-mor do Reino, responsável pela criação de Sancho na nossa freguesia, naturalmente com a esposa, Estevainha Soares da Silva, que ficou na história como a nutritora de Sancho II, o Capelo.

Essas Cortes realizaram-se em Coimbra, então a capital de Portugal, e aí foram aprovadas as primeiras Leis Gerais do Reino. Naturalmente, por essa altura, ainda não participava o povo nessas primeiras assembleias, presididas pelo rei e compostas por representantes do Clero e da Nobreza.

As segundas cortes tiveram lugar, em Novembro de 1248, depois da morte de Sancho II, convocadas por Afonso III e reuniram-se em Ourém, onde, como refere Leontina Ventura que aprofundou os acontecimento do reinado de Afonso III até exaustão, esteve presente o Polvoreirense Gil Martins regressado de Toledo, depois de aí ter sepultado o seu irmão colação Sancho.

Nessas cortes, para além do reconhecimento de Afonso III como legítimo rei de Portugal, foram nomeados os nobres para desempenharem as funções administrativas do reino, sendo atribuído ao Vimararense Rui Gomes de Briteiros, nascido em Longos, cunhado de Gil Martins, o mais alto cargo do Reino, o de Mordomo-mor. De referenciar que nele lhe sucedeu precisamente o nosso Gil Martins, três anos depois.

Só nas Cortes de Leiria, em 1254, com D. Afonso III, que vivera na corte de Luís IX, também conhecido como S. Luís, surgiu uma representação ainda que incipiente, do Povo. Mas apenas em 1820, com o triunfo da Revolução Liberal, tiveram lugar as primeiras eleições Portuguesas em que o povo participou, embora por sufrágio indirecto.

CONVITE

A Junta de Freguesia de Polvoreira convida V. Exa. para a apresentação do livro "Polvoreira Milenar" a efetivar-se no dia 8 de Setembro, quarta-feira, pelas 21,30 h, na Quinta do Vale.

Agradecemos confirmação.

"Há oitocentos anos brincavam, muito possivelmente, no adro da Igreja de Polvoreira três miúdos de onze anos: Sancho, Gil e Martim. Sancho foi Rei de Portugal. Gil foi Mordomo-mor do Reino. Martim foi Mestre da Ordem dos Templários de Portugal, Leão e Castela. Estevainha Soares da Silva, residente em Polvoreira, irmã do Arcebispo de Braga, criou ali Sancho em conjunto com seu sobrinho Gil e seu neto Martim. Por isso foram denominados irmãos colaços. Na década de 1310 a 1320, estiveram em construção três Mosteiros: o de Sancti Spiritus em Toro, Zamora; o de S. Bento, em Stª Trisa; e o das Clarissas em Vila de Conde. A construção do primeiro foi promovida pela filha do Polvoreirense Gil Martins; a reconstrução do segundo foi promovida pelo neto; a construção do terceiro foi promovida pela cunhada do neto de Gil Martins, titular do Padroado de Polvoreira, em 1312. É necessário conhecermos a história da nossa freguesia".

Os autores



Nº 44 AGOSTO 2021



Carlos Alberto Oliveira
Presidente da Junta de Freguesia de Polvoreira



04 e 05

Padre Isaac
capítulo XVII

Do falecimento do pai à nomeação como Pároco de Polvoreira e a actividade noutras paróquias



06 e 07

Associativismo

**Centro Social de Polvoreira
A Fraternidade Nuno Álvares
A UDP e a ARCOV**



08

dos porquês...

Lembrando o passado dos Robôs que conduziu ao presente e anuncia o futuro



09

da saúde...

**Residência Sénior
Esteja onde estiver, o CiiHotel de Guimarães cuida dos seus familiares**



10 e 11

Escola de Polvoreira

**O porquê da tua escola se chamar Escola da Quinta do Vale
e Crónica de Sara Freitas**



12 e 13

Da Minha Janela / Cidadania

Do Comandante João de Paiva a Alfredo Pimenta e Luís de Pina



14

Os nossos colaboradores

Nuno A.P.O.E. de Abreu

Inês de Castro tem antepassados Polvoreirenses

Com a preciosa colaboração de Bruno Pereira

EDITORIAL

O Voto. Mais que um Direito é um Dever

Num artigo publicado, em 2019, Rita Rodrigues da DECO escrevia isto:

“Quer uma vida melhor? Quer um país melhor? Quer ter uma palavra a dizer? O caminho é só um, votar. Escolher. Partici-par. Ser cidadão por inteiro.

A abstenção, se fosse um partido, estaria em consolidação desde 1975. Já teria sido Governo por diversas legislaturas.

Só que a abstenção não tem programa governativo, não tem propostas sectoriais. Não se sabe o que quer para a Saúde, ou para a Educação. Não defende nem mais nem menos impostos. Não explica o que pensa para a Cultura, ou para a Segurança Interna. Nunca apresentou um programa de investimentos públicos ou uma proposta de subida de salários e reformas.

A abstenção é isto. Um vazio. Uma falta de ideias e de propostas. Não quer dizer nada, embora em dia de eleições não haja comentador que não recupere o estafado afastamento entre eleitos e eleitores ou o desvio das principais propostas relativamente às expectativas dos cidadãos. Mas trata-se apenas de uma interpretação ou mesmo de uma especulação.

Com efeito, se olhássemos para a abstenção como uma afirmação organizada por uma posição de cidadania ou se o sistema se tivesse degradado ao nível da deliquescência de outros países que passam nos noticiários das nossas televisões, talvez assim houvesse espaço para alguma complacência.

Todavia a abstenção não passa por aqui. Não é uma estrutura, não é uma escola de acção ou de pensamento. De acordo com um inquérito divulgado pelo Parlamento Europeu, a falta de confiança ou insatisfação com a política em geral é o principal motivo que afasta os eleitores portugueses. Em sentido inverso, a principal razão invocada para o voto foi o dever enquanto cidadão.

Sentimo-nos marginalizados pelo sistema democrático? Não acreditamos nos seus protagonistas? Então temos de contribuir para a mudança. Temos de participar. Temos que votar”

Faço minhas as palavras de Rita Rodrigues. Só gostaria de acrescentar:

Polvoreirense, se estás minimamente satisfeito com o trabalho que o executivo da junta tem vindo a realizar ao longo deste difícil mandato, coloca a cruz no quadrado respectivo, deposita-o na urna e, mais tarde, apresenta as tuas sugestões de melhoria.

Se não estás inscreve a cruz em que pensares que fará melhor e faz o mesmo: deposita-o na urna.

Temos de fazer de Polvoreira uma freguesia que se orgulha do seu passado e que quer construir um futuro que a dignifique com o contributo de todos os Polvoreirenses!



DIRECÇÃO Nuno M. P. de Abreu - @: nunodoraso@gmail.com
REDACÇÃO: A do Ribeiro do Pinto, António Gomes, Nuno A Pereira, C. Mota Reis, Maria A. de Portugal, Maria C. Gomes, P. Torres, Maria Carolina L. da Silva



DIRECÇÃO ARTÍSTICA Carlos M. P. de Abreu - @: c.miguel.abreu@gmail.com
IMPRESSÃO E ACABAMENTO - costagustreiro,lda - Penselo, Guimarães
EMAIL: revistapolvoreira@gmail.com



PROPRIEDADE E EDIÇÃO: Junta de Freguesia de Polvoreira, com sede na Rua do Formigoso, n.º 103, 4835 - 168, Telefones: 253 523 896; 253 557 128. Publicação periódica isenta de registo na ERC, ao abrigo da alínea b) do n.º 1 do artigo 12.º do Decreto Regulamentar n.º 8/99, de 9 de Junho, com as alterações introduzidas pelo Decreto Regulamentar n.º 2/2009, de 27 de Janeiro.



O Padre Isaac

De certa forma, poder-se-á dizer que com a chegada do fim de seu pai, também chegava o termo das funções do Padre Isaac no Colégio Egas Moniz

Com efeito, por essas alturas, o Padre Isaac manifestara ao Sr. Arcipreste o desejo de sair do Colégio, desagradado com certos comportamentos de alguns sócios leigos daquele estabelecimento de ensino. Não nos quis referir nomes nem elencar comportamentos porque, disse-nos, os seus autores já haviam falecido e como dizia o povo "dos mortos ou se fala bem ou nos calam para sempre"

De todo modo, ao tempo, deu conta do seu desagrado a um dos ecónomos da Diocese que, pensa, não deu qualquer seguimento ao desabafo.

Nas conversas que o Padre Isaac teve com o Sr. Arcipreste foi-lhe solicitado indicasse alguém que considerasse idóneo para ocupar o cargo que ele pretendia abandonar. Não quis obviamente indicar ninguém para não ferir susceptibilidades mas o Sr. Arcipreste teve a delicadeza de lhe anunciar um eventual substituto por quem o Padre Isaac tinha grande consideração e ficou por isso encantado com a personalidade que o iria substituir em tão importante cargo. Era um padre experimentado nesse trabalho, já tinha dirigido um colégio e faleceu não há muito tempo.

Ficou como director do Colégio durante dois anos, no fim dos quais o Colégio foi encerrado. Primeiro acabou o internato e, mais tarde, encerrou definitivamente a sua actividade.

Entretanto, o Padre Isaac apresentou contas à diocese. Foram pagas as dívidas existentes e o saldo contabilístico foi bem positivo a ponto de um dos ecónomos, normalmente parco em elogios, ter dados os parabéns pelos resultados obtidos por aquela Direcção.



O Padre Manuel Fernandes de Araújo

No contexto temporal em que se enquadram os acontecimentos acima relacionados, houve um que acabou por definir todo o percurso de vida do Padre Isaac nos trinta e cinco anos seguintes.

Há cerca de quarenta e três anos era Pároco, em Polvoreira, o Padre Manuel que, na nossa Paróquia, já exercia o seu múnus sacerdotal desde meados da década de quarenta do século passado. Era também natural de Famalicão e, por essa altura, a irmã que sempre o acompanhara abandonou a residência paroquial para se casar.

Um dia de manhã, tinha acabado o Padre Isaac de celebrar a Eucaristia na Paróquia de S. Dâmaso, quando viu surgir o pároco de Polvoreira a informar o Monsenhor José Maria, naquela altura, já Arcipreste de Guimarães, que a partir de certa data deixaria a paróquia de Polvoreira.

Estávamos em fins de Abril, princípios de Maio de 1978. Começava aqui a proto-história do Padre Isaac como Pároco da nossa freguesia!



O Falecimento do Pai do Padre Isaac

Quando o Padre Isaac veio para Portugal, em licença graciosa, a sua ideia primeira foi sempre a de regressar a Timor.

Como demos conta neste espaço, em números anteriores da Revista, tal só não aconteceu devido aos surgimento da doença de Alzheimer a afectar o seu pai.

O padre Isaac recordou connosco esse período difícil da sua vida.

- "Quando pela primeira vez o médico consultou o meu pai e lhe diagnosticou a doença – um tipo de demência que provoca uma deterioração global, progressiva e irreversível das diversas funções cognitivas – informou, desde logo, que o período de vida que lhe restaria seria de, mais ou menos, três /quatro anos, podendo excepcionalmente ser superior se, porventura, os medicamentos que lhe receitara actuassem na perfeição".

E felizmente actuaram. O pai acabou por falecer, em 17 de Dezembro de 1978, mais de dez anos depois de a doença lhe ter sido diagnosticada e sem comportamentos demenciais gravosos. Nunca desapareceu de casa, umas vezes reconhecia os filhos, outras vezes não, mas nunca causou preocupações extraordinárias aos seus cuidadores.

Faleceu durante a noite não estando o Padre Isaac presente.

Naquele tempo sem a modernidade das agências funerárias, como referiu o Padre Isaac, foi ele quem permaneceu junto da urna do pai, em sua casa até à meia-noite. À hora do funeral, juntamente com o irmão e outros familiares transportou a urna até ao carro dos bombeiros que a conduziu até a Igreja paroquial onde foi celebrada a missa de corpo presente.

Dali para o cemitério foi o féretro do pai levado aos ombros do Padre Isaac com a colaboração generosa de outras pessoas, como nos relatou com orgulho. E terminou o relato confidenciando-nos:

- *O meu pai foi sepultado num túmulo simples onde também se já encontra a minha saudosa mãe, e é lá que igualmente quero ser sepultado!*



A Actividade de Padre Isaac fora da nossa Paróquia

O Padre Isaac para além de ter exercido a sua actividade sacerdotal dirigindo a Paróquia de Polvoreira, exerceu também sua actividade eclesiástica em São Paio de Vizela, onde foi colocado como administrador Paroquial, em 28 de Novembro de 1996 até Janeiro de 1997, data em que foi nomeado pároco de Tabuadelo, acumulando as duas paróquias vizinhas.

O trabalho em São Paio de Vizela era desgastante, face às distâncias a percorrer diariamente com horários rígidos e muito apertados. Aliás, o Padre Isaac chegou mesmo a anunciar a emissários da diocese que se a situação não fosse rapidamente resolvida teria de abandonar as funções que desempenhava em qualquer das freguesias.

Já em Tabuadelo a situação foi bem diferente. No funeral do Padre Manuel Mário da Silva, o anterior titular do argo, o Bispo Auxiliar da Diocese de Braga, então, D. Jorge Ortiga, informou o Padre Isaac que a gestão eclesiástica da Paróquia ficava a seu cargo até que fosse tomada uma decisão definitiva, no Paço Episcopal.

E assim foi. A 1 de Janeiro de 1997, por provisão canónica do Sr. Arcebispo, D. Eurico Nogueira da Silva, foi o Padre Isaac nomeado Administrador Paroquial de Tabuadelo e como tal, aí permaneceu até à data em que foi aposentado.

Mas esclareceu-nos o Padre Isaac ao relatar-nos a sua actividade nas diferentes paróquias onde desempenhou funções., que em todas sempre procurou seguir um ensinamento que um seu professor de Teologia Pastoral, muito experiente, lhe havia transmitido:

- Quando fores administrar alguma paróquia não mudes tudo de imediato, pelo menos, nos primeiros seis meses. Primeiramente, vê, escuta e depois, se decidires mudar, muda se for caso disso. Nós sacerdotes, principalmente, temos de pensar que quem estava antes de nós era também, um sacerdote naturalmente inteligente e com vontade de fazer o bem. Temos de saber conter a arrogância de quem se julga dono do mundo.

António Gomes

A decisão do Padre Manuel de abandonar a gestão da paróquia acabou por ser tomada em momento bem oportuno.

O Padre Isaac estava de saída do Colégio Egas Moniz. Por essa altura, lecionava em Famalicão onde o Arcipreste local, conterrâneo do Padre Isaac, se preparava para a nomear para dirigir uma de duas Paróquias que tinha em mente.

Todavia, dada a sua ligação a Guimarães, que o acolheu após vinda de Timor e onde vivia há já treze anos, o Padre Isaac gostaria de aí permanecer. Por seu turno, o Arcipreste de Guimarães com quem convivera profundamente no exercício do seu múnus, durante praticamente todo aquele tempo, gostaria que essa convivência continuasse.

E assim, a 15 de Maio de 1979, é nomeado Pároco de Polvoreira o Padre Isaac Araújo e Silva "com as faculdades de celebrar missa vespertina preceituai nas vigílias dos dias de preceito, trinar nos referidos dias, e binar em casamentos e funerais"

Aconteceu, porém, que sendo o Padre Isaac professor do ensino secundário e estando o ano lectivo ainda em curso, não poderia abandonar à sua sorte os seus alunos. Acrescia, por outro lado, que a residência paroquial se encontrava bastante degradada e fora necessário proceder a obras significativas.

Por isso, o Padre Isaac continuou a residir no Colégio Egas Moniz até que o ano lectivo terminasse e as obras a cargo do saudoso Polvoreirense Francisco Silva ficassem concluídas. Só em fins de Setembro, quando na carrinha de um amigo fez transportar os seus pertencentes para a residência restaurada que ainda cheirava um pouco a tintas fresca, o Padre Isaac se fixou em Polvoreira.

De tais circunstâncias daremos conta no próximo mês.

Igreja de Tabuadelo



Igreja de S. Paio de Vizela





COMER COMER

LETRA DA CANÇÃO - PATATI PATATÁ

Quero acordar bem cedinho
Fazer um lanchinho
Laranja, café, leite e pão
Quero também chocolate, iogurte, abacate
Biscoito, presunto e melão

Quero comer toda hora uma torta de amora
Bolinha de anis ou caju
Eu gosto mais de torrada
E uma baita fritada de carne de cobra e tatu

Eu gosto mais de torrada
E uma baita fritada de carne de cobra e tatu
Até de tatu? De cobra faz mal, mas que comilão
Nham, nham, nham

Comer comer, comer comer
É o melhor para poder crescer
Comer comer, comer comer
É o melhor para poder crescer

Quero comer no almoço um bife bem grosso
Polenta, batata e arroz
Eu quero carne assada, banana amassada
Com leite e sucrilho depois

Quero ensopado de frango, sorvete, morango
Suspiro, pudim e manjar
Eu vou ficar numa boa
Comendo leitoa com broa depois do jantar

Eu vou ficar numa boa
Comendo leitoa com broa depois do jantar
Depois do jantar? Será que vai dar
Não vai aguentar
Um, dois, três

Comer comer, comer comer
É o melhor para poder crescer
Comer comer, comer comer
É o melhor para poder crescer

Se eu não como, me dá nó nas tripas
Me ataca a gripe, não posso dormir
Incha meus olhos, eu fico tão fraco
Que até um mosquito vai me destruir

Se eu não como não posso brincar
Não consigo falar e começo a tremer
Eu como de uma só vez
A comida de um mês, até minha barriga crescer

Eu como de uma só vez
A comida de um mês, até minha barriga crescer
Comida de um mês? Comendo outra vez
De uma só vez?
Um, dois, três

Comer comer, comer comer
É o melhor para poder crescer
Comer comer, comer comer
É o melhor para poder crescer

A IMPORTÂNCIA DA ALIMENTAÇÃO NAS CRIANÇAS

“Reconhece-se, hoje, que uma alimentação saudável durante a infância é duplamente benéfica, pois se por um lado facilita o desenvolvimento intelectual e crescimento adequado para a idade, por outro, previne uma série de patologias relacionadas com uma alimentação incorreta e desequilibrada, como a anemia, obesidade, desnutrição, cárie dentária, atraso de crescimento, entre outras. Compreende-se, portanto, a importância do papel da família e da escola como modelador de comportamento e construtor de boas práticas alimentares nas crianças, principalmente na idade da primeira infância, dos 0 aos 6 anos, idade em que as escolhas dos pequeninos podem e devem ser reguladas pelos pais/cuidadores/educadores”.



Andreia Ferreira

A importância do movimento físico e intelectual para os nossos seniores... mas também, a de um bom descanso!



e Desportivas da nossa Freguesia

associativismo



Os Parabéns da União Desportiva de Polvoreira ao seu sócio honorário, Dr. Domingos Bragança Salgado, por alturas do seu aniversário.

A Revista de Polvoreira associa-se e aproveita para agradecer o apoio despendido em prol da sua divulgação.



Fraternidade de Nuno Álvares Núcleo de Polvoreira

54º Aniversário

Polvoreira agrade o contributo generoso de todos.

Caros irmãos Escuteiros, Pela amizade que nos une, é com muito prazer que vos convidamos para o nosso 54º Aniversário no dia 19 de Setembro de 2021, teremos uma grande alegria com a vossa presença.

Programa

- 10H00 - Acolhimento na Igreja de Polvoreira
10H30 - Eucaristia com a Investidura de um Associado
12H00 - Assinatura do protocolo de cedência da sede. Cantar os parabéns pelo 54º Aniversário

Local: Rua Francisco da Silva Areias, 330 Urgeses, 4810-517 Guimarães

A Direção, Francisco Carlos Mendes Teixeira



Futebol Feminino na UDP Tiago Oliveira está de regresso ao comando técnico da equipa senior feminina do Polvoreira. Após passagem pelos seniores do ACRD Nespereira como treinador, e uma curta passagem como atleta do Atlético de Gonça, Tiago Oliveira é o eleito para liderar o conjunto feminino no Campeonato Nacional da III Divisão e será coadjuvado por Vítor Martins e Magno Magalhães. Os directores Paulo Alves, Vânia Lima e Cristina Costa juntam-se à equipa.

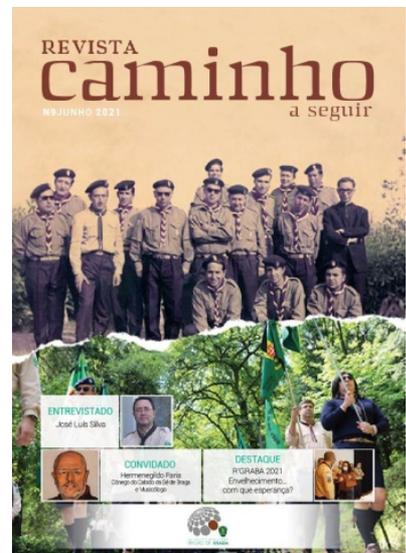
Classificação Final da Superliga Minho em futebol de 7

Para além de ter vencido a Superliga, a ARCOV venceu também em termos individuais o prémio de melhor marcador e melhor jogador. Em Setembro a nossa equipa irá disputar a final nacional.



CLASSIFICAÇÃO FINAL

Table with 12 columns: RANKING, EQUIPAS, PONTOS, JOGOS DISPUTADOS, VITÓRIAS, EMPATES, DERROTAS, GOLOS, GOLOS SOFRIDOS, DIF. GOLOS. Lists 12 teams and their performance statistics.

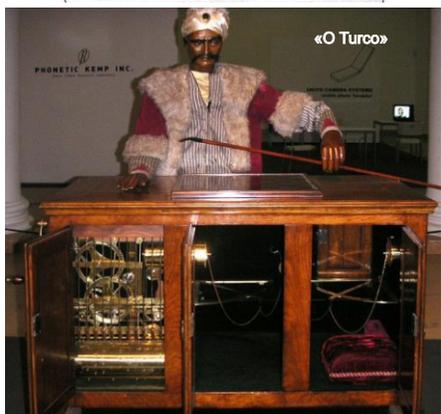


Os fotografados: João Abreu, António Teixeira, Adérito Cunha, Fernando Monteiro, Manuel Pereira, Jorge Alves, José António, João Batista, Januário Miranda, Isidro Poeira, António Costa, Amaro Poeira, Francisco Silva, Domingos Coelho, Fernando Abreu. Padre Miguel Ângelo.



rubrica

dos porquês



Lembrando o passado dos Robôs que conduziu ao presente e anuncia o futuro



A Notícia

Depois de dominar o mercado de veículos elétricos e lançar-se na multimilionária corrida espacial, que relatamos no Revista do mês passado. Elon Musk, o CEO da Tesla, anunciou o seu próximo grande projecto: a fabricação de robôs humanóides.

A 19 de Agosto, o empresário informou que terá um protótipo inicial do "Tesla Bot" até ao próximo ano.

Baseado na mesma tecnologia dos veículos semiautónomos da empresa, o robô deverá ser capaz de realizar tarefas básicas repetitivas, com a intenção de tornar livres os humanos de trabalhos perigosos, ou maçantes, explicou Musk, num evento online sobre os avanços da Tesla em Inteligência Artificial.

A História dos Robôs

Há mais de 200 anos, um engenheiro e simultaneamente charlatão, chocou o mundo ao reproduzir artificialmente capacidades humanas complexas.

Wolfgang von Kempelen, cidadão húngaro, inventou no sentido negativo do termo em 1770, uma máquina de jogar xadrez que na época se acreditava ser o primeiro engenho mecânico que conseguia jogar xadrez. O boneco, representativo do autómato que jogava xadrez, vestia trajes orientais e por isso era conhecido como o "Turco". Era movimentado por um verdadeiro jogador de xadrez *embutido* dentro da caixa, debaixo do tabuleiro. O "Turco" chegou a desafiar e a vencer Benjamin Franklin e Napoleão Bonaparte e inspirou a primeira grande polémica sobre a possibilidade de se criar um homem mecânico dotado de inteligência — o que mais tarde a ficção científica nos acostumou a chamar de robô.

Durante mais de 80 anos, o "Turco" fez exposições na Europa e nos Estados Unidos, e muita gente acreditou tratar-se de um autómato inteligente. Naquele período, vivia-se em plena revolução industrial e as pessoas temiam a perda de trabalho ao serem substituídas por teares e trocadas por máquinas.

O "Turco" acabou consumido por um incêndio, em Filadelfia, em 1854, dando origem a peças de teatro, filmes e livros. Foi ainda inspiração para a criação de outros autómato falsos e permitiu também a criação do *El Ajedrecista*, em 1912, por Leonardo Torres y Quivedo, um autómato que executava com precisão uma partida de xadrez.

Já nos tempos modernos, em fins do século passado, a IBM criou um super computador que denominou Deep Blue especialmente para jogar xadrez com 256 co-processadores capazes de analisar aproximadamente 200 milhões de posições por segundo.

Em Fevereiro de 1996, o campeão do mundo de xadrez Garry Kasparov considerado o melhor jogador de todos os tempos, ganhou três partidas, empatou duas e perdeu uma contra *Deep Blue*, obtendo a pontuação final de 4 a 2. Mas Kasparov declarou, no final, que era o *último humano campeão de xadrez*, talvez prevendo o que aconteceria no ano seguinte. E na verdade, no ano de 1997, depois de sujeito a uma cuidada actualização, Deep Blue venceu Kasparov num confronto de 6 partidas, com 2 vitórias, 3 empates e 1 derrota tornando-se o primeiro computador a vencer um campeão mundial de xadrez num torneio com regras de tempo oficiais.

O Tesla Bot

Elon Musk, informou que o "Tesla Bot" ainda não tem uma data certa para lançamento — um protótipo deve ficar próximo "no próximo ano", estimou em uma visão otimista do assunto. Mas suas funções estão bastante claras: executar todas as tarefas repetitivas, exaustivas e perigosas que humanos vêm desempenhando até agora.

O robô é "destinado a ser amigável", disse o empresário. Além disso, ele teria capacidade de se movimentar em até 8 Km/h. "Se você pode correr mais rápido do que isso, você vai ficar bem", brincou Musk. Com a capacidade de realizar trabalhos físicos de forma bem mais escalável do que a mão de obra humana, as máquinas causariam uma transformação econômica de grande magnitude: "No futuro, o trabalho físico será uma escolha", afirmou Musk, implicando a necessidade de garantia de uma renda básica universal para quem depende desse tipo de trabalho hoje.

Mota Reis



rubrica

da saúde

Residência Sénior

Esteja onde estiver, o CliHotel de Guimarães cuida dos seus familiares



Estar longe dos familiares, principalmente dos mais idosos ou dependentes, cria, em todos, uma angústia natural. «Será que o meu pai, a minha mãe, avô ou avó, irmã ou irmão dependentes, estão a ser bem tratados na minha ausência?» - esta é certamente uma pergunta recorrente para quem tem de decidir confiar esses cuidados a terceiros.

Se tem pais, avós ou outros familiares que requerem um cuidado especial diário e não pode ou até está longe para lhes dar o devido apoio, o **CliHotel de Guimarães** está disponível para definir, em estreita colaboração com a família, um plano de residência, temporária ou permanente, adequado a cada potencial residente.

O **CliHotel de Guimarães** é uma residência sénior, inclusiva, acolhedora, familiar e de serviço integrado, que, fruto da parceria com o **Centro de Reabilitação de Guimarães (CRG)**, que também funciona no mesmo complexo, agrega também serviços clínicos, cuidados continuados, programas de estimulação e reabilitação física e neurológica e programas de educação e sensibilização para a saúde. É uma residência inclusiva, onde junto de um único interlocutor pode assegurar todos os cuidados e serviços de forma acessível.

«A nossa missão é proporcionar o melhor aos nossos residentes. Mas também proporcionar à família a tranquilidade que necessita para o seu dia-a-dia», explica Andrea Almeida, directora técnica do **CliHotel de Guimarães**.

A prevenção de possíveis factores de risco para a saúde dos residentes/clientes e os estímulos a um estilo de vida que retarde o natural passar dos anos de vida ou das degenerescências e acrescente qualidade ao dia-a-dia são um imperativo para a equipa multidisciplinar do **CliHotel de Guimarães**. «Reunimos bons profissionais da área da saúde, desde médicos de clínica geral, fisioterapeutas, psicólogos, psiquiatras, podologistas ou enfermeiros, entre outros, para que os nossos residentes possam ter ao seu alcance todos os cuidados necessários, assegura a



directora que diz ser que diz ser um orgulho ter residentes há mais de 10 anos e que até já sopraram as 100 velas.

Para quem pretender passar um período junto de um familiar residente, o **CliHotel de Guimarães** disponibiliza um serviço de guest-house, em casa anexa, que permite, precisamente aos parentes e amigos, o usufruto de estadia e refeições a preços acessíveis.

Num espaço em que a natureza é uma das melhores companhias, o **CliHotel de Guimarães** assegura aos seus residentes a proximidade do que é familiar e o aconchego de uma assistência médica permanente.



Resposta aos desafios da sociedade

No ranking elaborado pelas Nações Unidas, Portugal está no top 4 das economias “a envelhecer mais depressa”. Em 2050, terá mais de 40% da população com idade superior a 60 anos ou degenerescências. Esta é uma realidade que coloca enormes desafios, incluindo no concelho de Guimarães, e que, para a responsável do CliHotel de Guimarães, urge encarar de frente: «É preciso encontrar as melhores respostas para os idosos frágeis ou adultos com degenerescências que apresentam grande vulnerabilidade a eventos adversos e maior propensão para quedas, fraturas, dependência, hospitalização e institucionalização.»

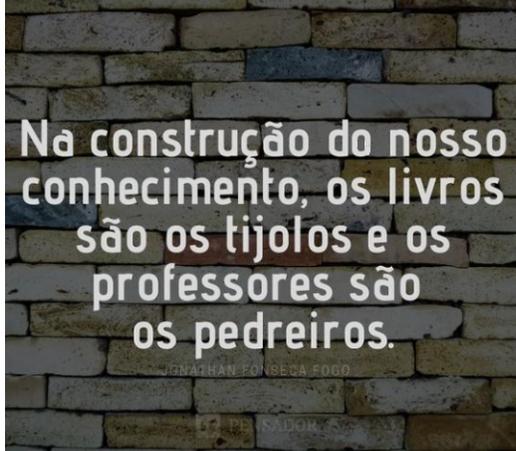


rubrica

a nossa...

Ainda,

A Festa dos Finalistas da nossa Escola EB1 da Quinta do Vale



O PORQUÊ DA TUA ESCOLA SE CHAMAR ESCOLA DA QUINTA DO VALE

Há muitos anos, o lugar onde foi construída a tua escola chamava-se: Lugar de Carvalho de Arca.

Se reparares, aqui perto, há dois lugares que usam o mesmo topónimo: Arca.

Segundo Luís de Pina, que fez uma investigação sobre a Igreja de Polvoreira intitulada "Na rota do românico. A Igreja de S. Pedro de Polvoreira" publicado na Revista de Guimarães, n.º 39, em 1929, a denominação de Carvalho d'Arca, bem como de Arca de Baixo e Arca de Cima, em Pinheiro, seriam a denominação popular de dolmens, evidenciando, assim, a possível existência daquelas edificações proto-históricas naqueles lugares.

Num documento da chancelaria de D. Dinis, de 16 de Fevereiro de 1279, é emitida uma carta de aforamento de uma vessada a Domingas Pires, por D. Dinis, junto a Carvalho d'Arca.

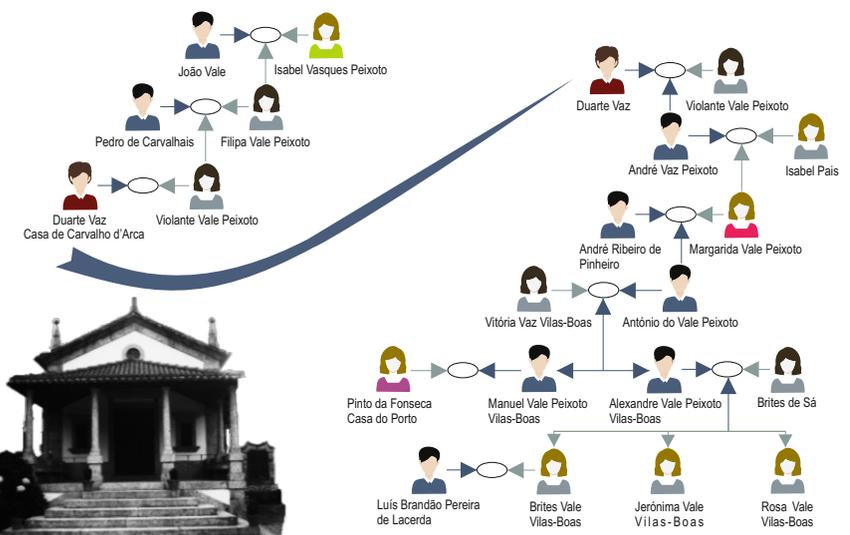
Acontece que, em 1 de Novembro de 1401, D. Afonso, um filho de D. João I, mas não filho de Filipa de Lencastre, casou com a única filha do Condestável, D. Nuno Álvares Pereira, D. Brites Pereira que morreu cedo mas que lhe deixou uma grande fortuna.

Veio viver para Guimarães, depois de voltar a casar com Constança de Noronha, em 1420, e nesse mesmo ano mandou construir os Paços dos Duques de Bragança.

Em 1461, D. Afonso V atribui-lhe o título de 1º Conde de Guimarães.

Ora esse conde tinha como escudeiro, João do Vale que foi Juiz e vereador da Câmara em Guimarães. Casou com Isabel Peixoto e tiveram uma neta chamada Violante do Vale Peixoto que acabou casada, em segundas núpcias com Duarte Vaz que foi também escudeiro, agora de D. Jaime, Conde de Guimarães, que lhe empozou em 1528, a Casa de Carvalho de Arca.

Estávamos em plena conquista das Índias e Duarte Vaz morre lá. Viúva pela segunda vez, Violante passa a residir no Casal de Carvalho de Arca que passa a usar também o topónimo Quinta do Vale.

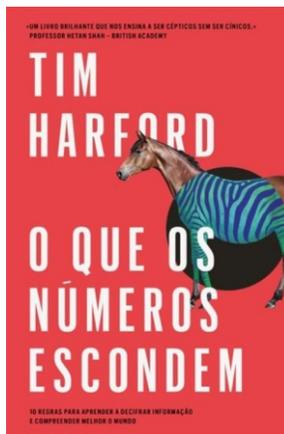
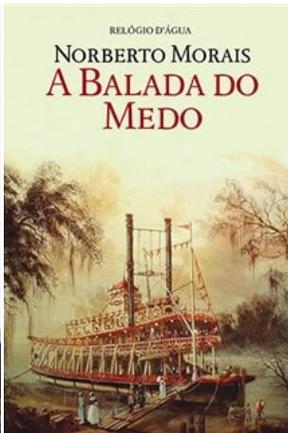
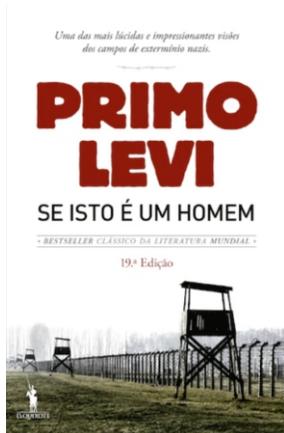
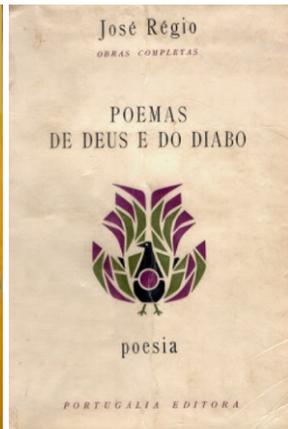


Capela da Quinta do Vale mandada construir, em 1695, por Alexandre do Vale Vi-las-Boas, transmutada de lugar por João de Paiva Leite Faria Brandão e onde casaram muitos Polvoreirenses.



Descansar o Corpo Agilizar a Mente

por Sara Freitas
Docente na Escola Secundária
de Fafe



Após mais um conturbado ano letivo, estamos todos de férias. De Fériasaaaaaas!

Foi, sem dúvida, um ano atípico, melhor que o anterior, já que a experiência nos permitiu evoluir. Deste modo, apesar da pandemia, professores e alunos puderam continuar o ensino/aprendizagem da melhor forma possível e sem interrupções. É obvio que foi essencial um esforço conjunto e contínuo de todos, mas o balanço foi muito positivo.

Esta interrupção letiva à qual chamamos "férias grandes" é fulcral para retemperar forças e começar o próximo ano letivo que, mesmo com o processo de vacinação bastante adiantado, dificilmente será igual aos anteriores à pandemia. No entanto, para os alunos que necessitam de realizar os exames na segunda fase (de 1 a 7 de setembro), a interrupção será apenas uma breve pausa. É fundamental que não desistam nem se desviem do objetivo traçado, pois segundo Charlie Chaplin "A persistência é o caminho do êxito".

A ocupação dos tempos livres dos filhos menores, nas interrupções letivas, tem vindo a ser uma preocupação para muitos pais e, nesta fase, muito maior.

De facto, existem muitos programas diferenciados de ocupação dos tempos livres, que contam com atividades desportivas, culturais, recreativas e pedagógicas, mas implicam custos e não estão ao alcance de todos. Porém, em casa, através da internet, "gratuitamente", podemos ter acesso a uma panóplia de atividades @ distância de um clique. Podemos visitar virtualmente Museus, Oceanários, Planetários, Exposições, assistir a Espetáculos, Concertos, Eventos, etc.

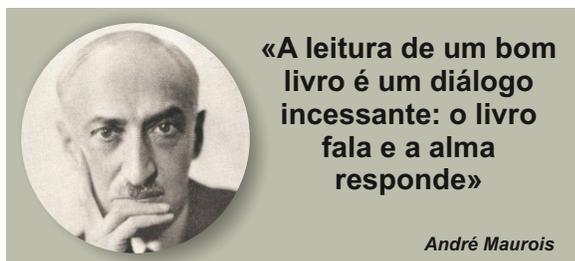
Embora goste de viajar e aprecie todas as atividades acima referidas, a Leitura é o meu passatempo de eleição e "A Leitura engrandece a alma" já dizia Voltaire. As vantagens de transformar a leitura num hábito diário, como já abordei num artigo anterior, são mais do que muitas, dado que agiliza o cérebro, aumenta o conhecimento, exercita a memória, alarga o vocabulário, desenvolve o pensamento crítico, reduz o stress e aumenta a concentração.

A minha preferência de leitura continua a recair no livro em formato de papel e reconheço que é um investimento caro, mas, atualmente, não há desculpas, uma vez que podemos sempre aproveitar as promoções das feiras dos livros, requisitar em bibliotecas, trocar com familiares e amigos, ou mesmo optar pelo formato digital. Existem ainda os Audiolivros, que estão muito em voga, para os que pretendem instruir-se enquanto relaxam, juntando o útil ao agradável.

Deixo algumas sugestões, integradas no Plano Nacional de Leitura, que os alunos podem aproveitar para ler agora e, posteriormente, apresentar no Projeto de Leitura, nas aulas de Português: **A Balada do medo** de Norberto Moraes; **Lena** de Pierre Christin & André Juillard; **O que os números escondem** de Tim Harford; **O vício dos livros** de Afonso Cruz; **Se isto é um homem** de Primo Levi; **A Balada da Praia dos cães** de José Cardoso Pires e **Poemas de Deus e do Diabo** de José Régio.

Desfrutem! Boas férias!

Sara Freitas

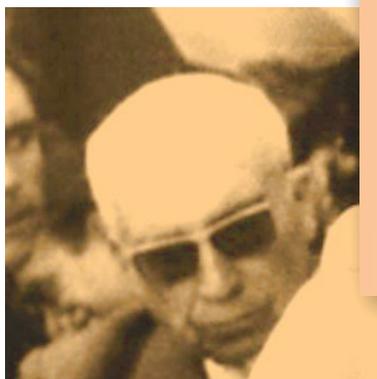


André Maurois



rubrica

da nossa janela...



Vimaranenses que amaram a sua Terra e procuraram conhecer a sua história

Alfredo Augusto Lopes Pimenta

João de Paiva de Faria Leite Brandão



Nota

Neste mês que agora se inicia será apresentado o livro "Polvoreira Milenar". A apresentação terá lugar na Quinta do Vale, por especial deferência do Sr. Coronel João de Paiva Leite Brandão, também denominada Casa de Carvalho d'Arca conforme a história regista desde, pelo menos, 1260.

Nada mais apropriado. São muitos os Vimaranense apaixonados pela história da sua Terra basta relembrar Francisco Martins Sarmiento, Alfredo Pimenta, ou Luís de Pina. Mas o mais notável e que, julgo, poucos Polvoreirenses conhecem é a ligação de profunda amizade entre o Comandante João de Paiva, avô do actual titular da Casa de Carvalho d'Arca e Alfredo Pimenta.

Por isso julgamos nada mais oportuno do que trazermos aqui à colação dados históricos que sustentam essa nossa opinião.



"ALFREDO PIMENTA, vimaranense, nasceu a 3 de dezembro de 1882, faleceu a 15 de outo-bro 1950 em Lisboa e jaz na Capela da Madre de Deus (Azurém, Guimarães).

Organizou (1931) e dirigiu até à sua morte o **Arquivo Municipal de Guimarães (Arquivo Municipal Alfredo Pimenta**, a partir de 1952), em comissão de serviço, sem remuneração, desempenhando ao mesmo tempo as funções de Conservador do Arquivo Nacional da Torre do Tombo e de seu Director (1949).

O Arquivo Municipal Alfredo Pimenta tem categoria de Arquivo Distrital. Engloba um vasto fundo documental que inclui o fundo da Colegiada da N.ª Sr.ª da Oliveira, os documentos do antigo Recolhimento do Anjo, os processos crimes, cíveis e orfanológicos dados por findos havia mais de cinquenta anos, tal como os livros dos tabeliães extintos, os livros paroquiais do concelho, livros de usos e costumes, registos de visitasões, de subsino e todos os documentos, livros, processos e estatutos provenientes de irmandades, corporações e repartições extintas, testamentos, registos orfanológicos, etc. Nele criou o *Boletim de Trabalhos Históricos* para a publicação do seu riquíssimo fundo documental, facto, à época, inovador.

Apoiou Alfredo Guimarães na organização e desenvolvimento do Museu de Alberto Sampaio, com o seu saber e a influência política, de que então desfrutava, para a resolução de problemas de várias ordem.

Escritor, conhecedor profundo da língua portuguesa, desenvolveu em estilo próprio, de grande clareza e rigor científico, uma vasta bibliografia que se espria pela História, teorização política, crítica filosófica, literária, géneros que muitas vezes tomaram a feição de polémica, em que era exímio, pela defesa intransigente dos seus pontos de vista e argúcia de argumentos. Cultivou também a poesia. Em crónicas descreveu os costumes do povo minhoto e a paisagem desta província que tinha um lugar profundo no seu coração.

A sua bibliografia apoiou-se numa interessante biblioteca por si reunida, hoje pertença da Fundação Calouste Gulbenkian (Lisboa) por doação dos seus filhos após a sua morte e que integra o Fundo Geral da Biblioteca daquela instituição".

in archeevo

Carta escrita pelo Comandante João de Paiva a Alfredo Pimenta, em 1942, onde assume Polvoreira como a sua freguesia

Muito agradeço a V.ª Ex.ª a amável carta de 2.ª feira. Também eu tenho pensado em V.ª Ex.ª e muito estimaria tê-lo procurado igualmente. Desde que para aqui vim, só uma vez fui a Guimarães aproveitando o comboio para ir ao Colégio de Vila Pouca visitar as piedosas e Santas Senhoras que em religião foram educadas, irmãs de minha Santa irmã Maria do Céu (Madre São Fernando). Dorme ela o sono eterno no alto do monte desta minha freguesia de Polvoreira, linda morada da minha máxima intimidade que me espera também. Ali vou todos os dias fazer o meu exame de consciência, penitenciar-me e esquecer a maldade dos homens que eu não compreendo e ainda menos sei como hão de ser perdoados. Mas a V.ª Ex.ª "compreendo" eu m.ª bem, nada tendo que perdoar-lhe. Esta guerra horrível faz-nos todos os bloqueios. V.ª Ex.ª é amabilíssimo para amigos e satisfaz-me já muito mostrando o desejo de me ver. Assim também lhe retribuo cordialmente com os mais sinceros votos de que Deus lhe dê saúde, a melhor saúde, assim como à Exma. Sem.ª D. Adozinda, minha Senhora, e que a guerra, este pesado flagelo, tenha acabado para o ano, com o ensejo e grato prazer de nos encontrarmos. Apresentamos muitos cumprimentos a V.ª Ex.ª e subscrevemo-nos com a máxima estima.

A V.ª Ex.ª, amigo muito Obrigado.

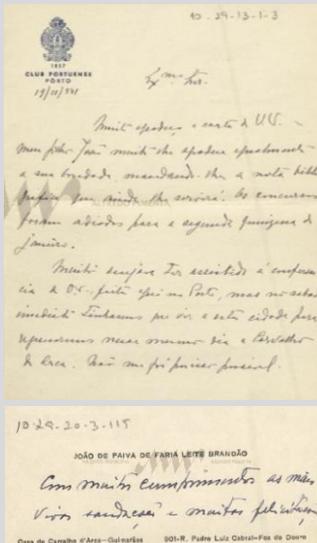
João de Paiva de Faria Leite Brandão



Em "Biografias vimaranenses", publicado em 2012 aquando da celebração de Guimarães como Capital Europeia da Cultura, Francisco Miguel Araújo, que biografa Luís de Pina, dá conta que a páginas 26/27 do seu *curriculum vitae* pode ler-se:

A cultura histórica necessária à vasta preparação para a História da Ciência e, em particular, da História Médica (que, sem aquela, não pode considerar-se perfeita), cultura que vai da História política, militar, etc., à História social dos Povos – obriga todo o seu cultor a estudar as ciências consideradas auxiliares, tais a Arqueologia, Etnografia, etc.

Ainda alguma correspondência trocada pelo Comt.e João de Paiva com Alfredo Pimenta



Luís de Pina

Vimaranense por opção estudou a Igreja românica de Polvoreira



Um dos historiadores vimaranenses que mencionamos na página anterior, foi Luís de Pina. Embora nascido em Angola, no princípio do século vinte, veio para Guimarães, para a terra dos seus antepassados, ainda muito novo e aqui se fez vimaranense por devoção.

Nesta revista, nas páginas imediatamente anteriores, referenciamo-lo como tendo escrito um artigo publicado na Revista de Guimarães, intitulado "*Na rota do românico. A Igreja de S. Pedro de Polvoreira*". Mas não escreveu só aquele. Só para a

Revista de Guimarães escreveu mais de uma vintena e vale bem a pena conhecer a sua biografia nem que seja apenas pela rama.

Desde logo quando Luís de Pina, naquele seu trabalho, afirma que Carvalho de Arca bem como Arca de Baixo e Arca do Meio indiciam a existência de dolmens nesses lugares, sabia bem do que falava. Luís Pina, quando os pais residiam numa pequena Quinta denominada Casa da Devesa aqui bem pertinho de nós em Pinheiro, conheceu Maria de Lourdes Teixeira de Barros de Andrade, precisamente da casa de Arca, com quem casaria poucos meses depois, em Setembro de 1927.

Mas não nos adiantemos na história.

Luís de Pina nasceu em Angola, como acima referimos, porque, nesse tempo, o pai, Luís José de Pina - que por ser de Guimarães adoptou aquele sobrenome passando civilmente a assinar como Luís José de Pina Guimarães - era capitão naquela, então, colónia portuguesa. O pai do capitão, nascido em Penalva do Castelo, era filho de vimaranenses e em meados do século XIX regressou às suas origens, primeiro como cutileiro e, mais tarde, alargando a sua actividade para a indústria da cerâmica, já que a mulher Eugénia Maria Fernandes, era louceira com estabelecimento na rua Paiva Galvão.

Aposentado na sua carreira militar, o pai foi jornalista do Comércio de Guimarães, enquanto o filho frequentava o liceu nacional de Braga. O jovem Luís de Pina retornou à nossa cidade para concluir o 6 e o 7º ano, logo que o liceu foi classificado de Central, em 1917.

A actividade de Eugénia Maria Fernandes de louceira-ceramista induziu nos seus descendentes para as artes que ainda está patentes nos filhos de Luís de Pina. Por isso não é de estranhar que o Reitor do Liceu fosse um seu tio, professor de Desenho, afamado artista vimaranense e vogal da direcção da Martins Sarmento que, por isso, passou a ser o centro de refúgio do jovem Luís de Pina, nas suas horas vagas.

Rapidamente Luís de Pina, bem enquadrado pelo pai e pelo tio desenvolveu as suas capacidades artísticas, aprendendo na loja dos pais o desenho e a modelagem em cerâmica que pensamos cons-tituíram as raízes que o induziram a fundar e a dirigir o Museu de História da Medicina Maximiano Lemos da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, em 1933.

Juntava assim a arte, a ciência e a história, numa trilogia perfeita que define o ideal do ser humano. Isso mesmo está patente na sua tese de doutoramento "*Vimaranes: materiais para a História da Medicina Portuguesa. Arqueologia. Antropologia. História*".

Luís José de Pina, civilmente registado domo Luís José de Pina Guimarães, faleceu a 29 de abril de 1972, na sua residência na Garcia da Orta, na Foz do Porto. Mas antes de falecer transmitiu as suas últimas vontades aos filhos uma das quais era ser sepultado em Salvador de Pinheiro onde morou e onde conheceu a sua mulher, a grande companheira de uma vida, plena de serviço público sempre procurando as raízes de onde resultou o seu presente.

Muito obrigado pelo exemplo e pelos conhecimentos que compilou sobra a nossa freguesia!



A campa rasa de Luís de Pina em Pinheiro



os nossos colaboradores

Inês de Castro

A jovem que foi coroada rainha depois de morta tem antepassados Polvoreirenses



Inês de Castro foi, e ainda é, uma das figuras mais icónicas da história de Portugal, não pelos seus grandes feitos em prol do reino, mas, fundamentalmente, pela gesta romântica e simultaneamente trágica que protagonizou, a ponto de não encontramos nada similar no mundo: um cadáver ser desenterrado para ser coroado rainha.

Inês de Castro nasceu provavelmente em Monforte de Lemos, na província de Lugo, na Galícia, no ano de 1325, filha natural de Pedro Fernandez de Castro, um nobre galego criado por Martim Gil de Ribavizela.

Hoje, no prosseguimento da história da beata Mafalda Sanches, vou relatar algo sobre Inês de Castro, porque na sequência da histografia de "Polvoreira Milenar" procuro encontrar na história as pegadas de personagens que, de algum modo, nos ajudam a compreender a nossa identidade, a identidade da nossa freguesia, a referenciar gente nossa, gente que nela viveu nos tempos de antanho, tentando com isso descobrir as bases históricas que produziram os seres sociais que hoje somos.

E Inês de Castro tem raízes Polvoreirenses!

Qualquer sítio digital de hoje nos diz que Inês de Castro é filha de Pedro Fernandes de Castro, conhecido como "o da Guerra". O pai de Pedro Fernandes de Castro morreu muito novo, com apenas vinte e quatro anos de idade, deixando-o órfão cedo. Por essa altura, em 1304, Martim Gil, neto do Polvoreirense Gil Martins, era Alferes-mor do reino. Tinha o nome do pai que casara com Milia de Castro, a sua mãe, da prestigiada família dos Castros da Galiza.

Quando o pai de Pedro de Castro morreu, era Martim Gil o único representante varão dos Castros, em idade adulta. Daí ter sido a Martim Gil que coube a tutoria de Pedro Fernandes de Castro.

Martim Gil para além de Alferes-mor do reino, era mordomo da Rainha Santa Isabel e, mais tarde, foi também mordomo do infante Afonso, que na história ficou conhecido como Afonso IV, "O Bravo". Por isso, Pedro Fernandes, com muita probabilidade, foi criado na corte de D. Dinis.

Ora acontece que nessa corte viveu também Lourenço Soares de Valadares, que foi conselheiro privilegiado do Rei D. Dinis. Este nobre da casa de Valadares tinha ascendência na família de Ribavizela de Polvoreira. Na verdade, era neto de Mor Martins, a filha de Martim Fernandes e de Estevainha Soares da Silva, a Polvoreirense que criou Sancho II. Como referi na Revista do mês passado, Mor Martins, depois de enviuar, foi Abadessa do Mosteiro de Arouca do qual reuniu um cartulário *que da morte a foi libertando*, no dizer de Camões.

Este Lourenço Soares de Valadares foi pai de dez filhas e uma delas chamava-se Aldonça. Acontece que Pedro de Castro e esta Aldonça foram pais de dois filhos. À filha deram o nome de Inês, o nome da tia-avó de Pedro, Inês Fernandes de Castro que era, afinal, também, a bisavó de Violante Sanches, a mulher do seu tutor, Martins Gil. Ao filho deram o nome de Afonso, Afonso que veio a ser o 1º Condestável do reino de Portugal, o antecessor de Nuno Álvares Pereira, por nomeação do rei D. Fernando.

Há autores - como Cristina Pimenta, na biografia que escreve de D. Pedro I - que indicam que Inês de Castro viveu parte da sua infância, não na Galiza como referem outros, mas antes no Castelo de Albuquerque, que sua parente, Teresa Martins, a cunhada de Martim Gil II, mandara construir. Certo é que, pelo menos, ao ser expulsa de Portugal encontrou acolhimento em Albuquerque onde vivia Teresa Martins, já viúva, e que era, juntamente com o filho, João Afonso de Albuquerque, a titular do Padroado de Polvoreira.

D. Pedro ficou para a história renomado como "O Justiceiro", ou mesmo "O Cruel". Fernão Lopes, dá conta de inúmeros episódios que justificam o cognome. Na caixa em baixo dou, a título de curiosidade, conta de um.

Nuno A.P.O.E. de Abreu

D. Pedro, de Romântico a Justiceiro



"Em Santarém habitava um lavrador rico com quem o rei se dava bem. Um dia, estando na cidade, estranhou o lavrador não vir ter com ele. Apurou que o filho o atacara à facada, dei-xando-lhe uma cicatriz na cara. O rei ordenou então que o chamassem e pediu-lhe que contasse como as coisas se tinham passado.

O lavrador narrou a discussão que tivera com o filho e a agressão de que fora vítima, na presença da mulher. "Ora, manda-me cá a tua mulher e o teu filho", ordenou o monarca.

Quando a mulher chegou, perguntou-lhe: "Ouve lá, de quem é o filho?" Ela gaguejou: "Meu e do meu marido, senhor." O rei cofiou a barba. "Hum!, não acredito. Se o teu marido fosse o verdadeiro pai, ele não o teria atacado!

A lavradora acabou por admitir que o rapaz era filho de um frade confessor que a teria violado. No dia seguinte, D. Pedro foi ouvir missa na igreja onde em tempos ocorrera a violação. Concluída a cerimónia, mandou chamar o religioso. Após curta troca de palavras, o rei mandou meter o violador num caixote e serrá-lo ao meio."

Como o rei não era um ilusionista daqueles que serram mulheres sem que estas sofram beliscadura, o desgraçado teve uma morte horrorosa.

Esta é apenas uma das muitas histórias que se contam acerca da actuação de Pedro I como juiz.



info

paróquia

Palavras do Papa Francisco. O Papa que a direita eclesial quer correr do Vaticano



"A hipocrisia põe a unidade da Igreja em perigo. A hipocrisia é particularmente detestável na Igreja e, infelizmente, existe.

Há tantos cristãos e ministros hipócritas!

A hipocrisia é o medo de dizer a verdade abertamente, é fingir, ou aparentar algo para ficar bem aos olhos dos demais.

Há a necessidade de ter um **olhar de ternura** com que nosso Deus Pai vê os problemas que afligem a sociedade: violência, desigualdades sociais e económicas, polarização, corrupção e falta de esperança, especialmente entre os jovens. O Bom Pastor desperta em cada sacerdote uma autêntica compaixão, tanto pelas ovelhas a ele confiadas quanto por aquelas que se extraviaram.

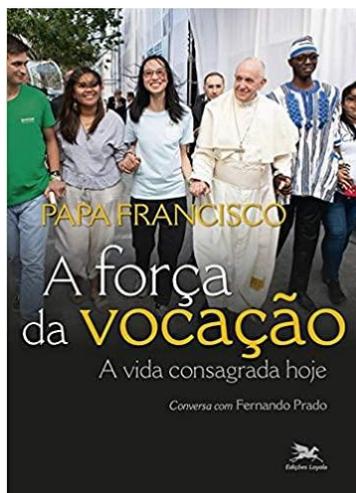
É preciso ter um **olhar de reconciliação**. Nós, pastores, somos chamados a ajudar a reconstruir relações respeitadas e construtivas entre pessoas, grupos humanos e culturas dentro da sociedade, propondo a todos "deixar-se reconciliar por Deus" e comprometer-se com o restabelecimento da justiça.

O nosso tempo actual deve-nos impelir a ter uma **visão de fraternidade**. Os desafios que enfrentamos são de tal magnitude que abrangem o tecido social e a realidade globalizada interconectada pelas redes sociais e os meios de comunicação.

Por isso, junto com Cristo, Servo e Pastor, devemos ser capazes de ter uma **visão de conjunto e unidade**, que nos impulsiona a criar a fraternidade.

Precisamos ter consciência das nossas deficiências pessoais e comunitárias, bem como das negligências e faltas que temos que corrigir na nossa vida.

Somos chamados a não subestimar as tentações mundanas que podem levar a um conhecimento pessoal insuficiente, a atitudes autor-referenciais, ao consumismo e às várias formas de evasão das nossas responsabilidades".



" O traje não determina o mundanismo de um clérigo. Pode haver bispos ou padres sempre bem vestidos, com batinas e outros acessórios, mas que vivem "uma grande hipocrisia". Outros vestem-se de maneira simples, mas manifestam um enorme amor a Deus."

Palavras do Papa Francisco em entrevista dada ao Padre Fernando Prado, editada no livro cuja capa é exibida na caixa ao lado, e que está disponível nas livrarias, desde Dezembro de 2016

JANELA DA SAUDADE

 **Missa do 2.º Aniversário**

João de Albreu

Polvoreira, Guimarães



 **FALECEU**

Irmã Maria Fernandes

Polvoreira, Guimarães




NOTA DE PESAR

A Direcção da Revista de Polvoreira, apresenta as suas mais sentidas condolências ao Secretário da Junta, Bruno Pereira, pelo falecimento da sua avó materna, que expirou, em 29 de Agosto de 2021.

AGÊNCIA FUNERÁRIA SÃO PEDRO DE POLVOREIRA, LDA.



253 523 580 966 037 910
253 524 057 966 618 931
funerariasapetro@sapo.pt



CAFÉ RIO
RESTAURANTE



253 523 841
936 806 682
934 801 904

**FRANGO À RIO
POR RESERVA E
OUTROS PRATOS**

R.Cmte. João de Paiva Faria Leite Brandão, 233
4835 - 192, Polvoreira, Guimarães



Est. 1960
FRANCISCO TEIXEIRA
DISTRIBUIDOR AUTORIZADO
931 604 572

**COMPRO E VENDO
EQUIPAMENTOS USADOS**

**FRANCISCO TEIXEIRA
NEGÓCIOS**

Polvoreira - Guimarães
931 604 572
franciscoteixeiranegocios@gmail.com



VITÓRIA S.C.

Talho Oliveira

Rua das Oliveiras - Polvoreira - GMR
TLF: 253 524 010 - TLM: 917 537 242



**RESTAURANTE
TREVÓ
GUIMARÃES**




Rua Cmte. João de Paiva Faria Leite Brandão, 2005
Polvoreira - Guimarães
253 522 372



**CASA DOS
BOMBOS ALVES**
José Manuel Salgado Alves

Rua N.º Snr.ª de Fátima, 524
Polvoreira, Guimarães 962 930 407

**O Pontido -
- Café Snack Bar, Lda**



Largo Campo da Casa Nova 48,
4835-144, Polvoreira, Guimarães
253 523 136

Café Areal




Rua Ribeiro da Ponte, 530
Polvoreira - Guimarães
253 522 444

paulocar



Estrada Nacional 105, n.º 1531
Polvoreira, Guimarães
932 665 701



Filipe Abreu
Mediador Exclusivo

filipeabreu@meo.pt
T. +351 253 464 888
M. +351 916 987 933

Rua António Costa Guimarães, 2861
4810-491, Urgezes, Guimarães
fidelidade.pt

**TECNOLOGIAS
ESTRATÉGICAS**

Sonhe, nós
desenvolvemos!



**Equipamentos e Serviços de
Informática, S.A.**

Rua dos Estoleiros N.º304, Polvoreira
4835 - 163 Guimarães

Telf: (+351) 253 424 570
Fax: (+351) 253 514 704

E-mail: geral@vimaponto.pt

**Apoie as associações
de Polvoreira!**

SINCRONIDEIA
Data Privacy & Security

SINCRONIDEIA - Informática, Lda.

Rua dos Estoleiros N.º304, Polvoreira
4835 - 163 Guimarães

Telf: (+351) 253 036 727
geral@sincronideia.pt



CliHotel
de Guimarães

253 424 400
E.N. 105, n.º 787 - 4835-164, Guimarães

